

Testemunho do maior biógrafo de Dom Bosco, Pe. João Batista Lemoyne, SDB, que escreveu os 10 primeiros volumes da magnífica obra chamada **Memorie Biografiche di San Giovanni Bosco**.

O trecho a seguir foi retirado das páginas 383 e 384 do 7º volume, que apresenta a crônica da vida de Dom Bosco em fevereiro de 1863.

Dom Bosco em 1841 começara sua obra para garotos pobres e em 1853 iniciara também escolas para preparar seminaristas, o que exigia uma biblioteca à altura, que após 10 anos chegou ao acervo que será objeto do comentário do biógrafo no texto abaixo.

Depois que Dom Bosco conseguiu recomprar o "campo dos sonhos" (*onde ele tinha visto em sonho um grande santuário em honra de N. S. Auxiliadora*) ele se dedicava a outros empreendimentos, muito queridos de seu coração. Um deles foi objeto de uma carta que mandou ao Barão Ricci (*nobre amigo seu que morava em Roma*) juntamente com outra carta endereçada ao Papa Pio IX. (*Que era também seu amigo e até confidente*) Estas cartas seriam levadas pela Marquesa e Marquês Landi, que estavam prestes a viajar de Turim a Roma.

Nesta carta, datada em 13 de fevereiro (*de 1863*) Dom Bosco pedia ao Barão Ricci para comprar os muitos volumes da obra de Moroni (*uma das mais importantes História da Igreja e dos Papas, em seu tempo*). Estes volumes que lhe faltavam em sua biblioteca eram necessários para redigir vários livros da coleção mensal "**Leituras Católicas**" (*impresas no Oratório São Francisco de Sales. Eram justamente uma série de libretos populares, escritos pelo Santo, com as Biografias de todos os Papas, desde São Pedro até Pio IX; o Biógrafo faz os seguintes comentários, transcrito a seguir*).

"Não era somente a necessidade que ele tinha daquela obra (*a do Moroni*) que o levava a esta encomenda. Dom Bosco tinha decidido providenciar para o Oratório São Francisco de Sales, pouco a pouco, uma biblioteca que estivesse à altura das bibliotecas dos outros institutos religiosos (*dos Jesuítas, Dominicanos, Franciscanos, bibliotecas de renome naqueles tempos*.)

E ele conseguiu este intento com a ajuda de amigos e também com muito sacrifício de sua parte. Assim, seus seminaristas e seus padres, podiam ter ao alcance das mãos todos os livros de que precisassem, não apenas aqueles que lhes eram necessários, mas também os que lhes eram simplesmente úteis para quaisquer áreas de seus estudos.

Foi assim que, poucos anos mais tarde, dois salões e três salas guardavam cerca de trinta mil livros; cada ciência tinha sua estante especializada, somando ao todo vinte e duas estantes.

(*Além disso, continua o biógrafo:*) Dom Bosco recebia como presente muitas obras em outras línguas, sendo algumas delas livros raros, e até mesmo obras preciosas.

Já naquele ano (*de 1863*) a biblioteca do oratório, mesmo estando ainda no início o projeto de Dom Bosco, já ocupava um espaçoso salão, com estantes repletas de livros. (*Por fim, Pe. Lemoyne, que fora aluno de Dom Bosco naqueles anos, termina com uma observação final:*)

"Para Dom Bosco um livro a mais na biblioteca era um tesouro."

